

Os potenciais folkcomunicacionais do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí¹

*BERTI, Orlando Maurício de Carvalho*²

Doutorando em Comunicação Social na UMESP – Universidade Metodista de São Paulo – São Bernardo do Campo – SP
Docente do curso de Comunicação Social – Jornalismo – da UESPI – Universidade Estadual do Piauí – Teresina – PI

*FERREIRA, Fábio Gonçalves*³

Mestrando em Comunicação na UMESP – Universidade Metodista de São Paulo – São Bernardo do Campo – SP

RESUMO

Este artigo é um estudo teórico-reflexivo sobre as potencialidades folkcomunicacionais do Parque Nacional da Serra da Capivara, no extremo Sul do estado do Piauí (Brasil). Busca-se, através de uma reflexão teórica baseada nos conceitos de Folkcomunicação, entender os potenciais folkcomunicacionais desse Parque, que hoje concentra os mais antigos vestígios de presença humana nas Américas. Sistematiza-se esses potenciais através de uma apresentação das figuras jornalísticas desses comunicadores do período conhecido por Pré-História. Prova-se que esse potencial se dá principalmente pelas pinturas rupestres (e milenares) encontradas no Parque Arqueológico e que, apesar dos estudos folkcomunicacionais serem presentes e fortes no Sertão nordestino brasileiro, esse potencial comunicacional ainda é pouco explorado em termos desse sujeito-objeto de estudo. É necessário uma sistematização científico-folkcomunicacional, principalmente relacionado à perspectiva de que o lugar abriga os comunicadores mais antigos das Américas.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Comunicação Social; Folkcomunicação; Serra da Capivara; Piauí.

¹ Trabalho apresentado ao GT (Grupo de Trabalho) 5 – Comunicação na América Latina – Pensamento e Ação do XV CELACOM – Colóquio Internacional da Escola Latino-Americana de Comunicação. Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Universidade Estadual Paulista. Araraquara – SP. De 1 a 3 de junho de 2011.

² Doutorando em Comunicação Social da UMESP – Universidade Metodista de São Paulo (São Bernardo do Campo – SP). Mestre em Comunicação Social pela UMESP. Professor, pesquisador e extensionista da UESPI – Universidade Estadual do Piauí (campus de Teresina – PI). Atualmente realiza pesquisas e projetos de extensão voltados a fenômenos comunicacionais (principalmente de comunicação comunitária, alternativa e comunitária) com tecnologias atuais no Sertão nordestino brasileiro. Bolsista da FAPEPI – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí. E-mail: orlandoberti@yahoo.com.br

³ Mestrando em Comunicação Social na UMESP – Universidade Metodista de São Paulo (São Bernardo do Campo – SP). É especialista em Comunicação Corporativa pela UFPI (Universidade Federal do Piauí), em Teresina(PI). E-mail: fabioferreira73@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Folkcomunicação é um dos preceitos teóricos comunicacionais mais polêmicos do Brasil. O motivo de tanta discussão se dá principalmente por uma crise no sentido epistemológico da teoria (proposta na década de 60 do Século XX) entre trazer um estudo mais antropológico da Comunicação do que em sentidos de estudos culturais.

Apesar de ter uma base de estudiosos consolidada muitos sujeitos-folkcomunicacionais ainda clamam por estudos e por um devido reconhecimento científico e reflexivo. Mediante isso se estuda neste trabalho as potencialidades folkcomunicacionais no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Sertão do Piauí.

O problema de pesquisa versa como se dão e quais são essas potencialidades folkcomunicacionais desse parque. Caracteriza-se como objetivos realizar reflexão, destaque e linkagem desses elementos, em prol de uma análise folkcomunicacional. Tem-se as hipóteses de que esse potencial é pouco explorado e, principalmente pelo seu poderio histórico e preservado mostra o quanto essa região brasileira tem a crescer e incentivar em termos de estudo. Utiliza-se os preceitos metodológicos qualitativos, através de uma pesquisa analítica baseada na teoria da Folkcomunicação, através de pesquisa histórica e reflexiva.

O trabalho é dividido em três momentos. O primeiro deles, de identificação do sujeito-objeto (intitulado: *O Parque Nacional da Serra da Capivara, no Sertão do Piauí*) caracteriza o que é esse parque, se destaca suas potencialidades arqueológicas e, principalmente, comunicacionais. O segundo momento, de fundamentação teórica (intitulado: *Os atuais desafios da pesquisa em Folkcomunicação no Brasil*) envereda pela teoria comunicativa da Folkcomunicação, trazendo suas faces e interfaces entremeio aos sujeitos-objetos da contemporaneidade e sua interação com as culturas populares e antigas, que é o caso das imagens iconográficas encontradas no Parque Nacional da Serra da Capivara. O terceiro e reflexivo momento, de análise da problemática e busca de soluções científicas (intitulado: *Os potenciais folkcomunicacionais do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Sertão do Piauí*) traz um apanhado respondendo os potenciais folkcomunicacionais do Parque e como isso pode ser utilizado comunicacionalmente em prol do avanço dessa região do País, que é uma das mais pobres em toda América Latina.

1 – O Parque Nacional da Serra da Capivara, no Sertão do Piauí

Atualmente o Parque Nacional da Serra da Capivara é um dos mais conhecidos do Brasil. Ele localiza-se na região sertaneja do extremo-Sul do Piauí, nos municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, São João do Piauí e João Costa.

Segundo BRASILTURISMO (2011) o Parque possui uma área de aproximadamente 100.000 hectares. Ele foi criado através do Decreto 83.548, de 05 de junho de 1979.

A criação do Parque esta associada a preservação de um meio ambiente específico e de um dos mais importantes patrimônios culturais atualmente conhecidos no país. Após estudos feitos por especialistas da Missão Franco-Brasileira ressaltando a relevância da área, vários segmentos da sociedade colaboraram para a criação do mesmo (comunidade e instituições). [...] A região como um todo apresenta aspectos arqueológicos bastante significativos e teve em outras épocas a presença de povos indígenas que foram dizimados pelos colonizadores espanhóis e portugueses. O parque foi declarado Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, em função do acervo arqueológico ali encontrado, cerca de 460 sítios já foram cadastrados. No sítio do Boqueirão da Pedra Furada, foram feitas as mais antigas datações que atestam a presença do homem no continente Americano: 48 mil anos atrás (BRASILTURISMO, 2011).

Segundo a pesquisadora Anne-Marie Pessis (2011) destaca que foi através das pesquisas científicas nesse parque, em pleno Sertão piauiense, que se revelaram importantes pesquisas no continente americano, reformulando a teoria dos primeiros povoamentos nas Américas. Ou seja, os primeiros comunicadores pré-coloniais eram muito mais antigos do que se podia imaginar. E esses vestígios estão no Piauí.

Demonstrou-se que, ao contrário do que afirma a teoria clássica antiga, o homem penetrou no continente americano muito antes de 30.000 anos. Escavações no sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada permitiram a descoberta de vestígios que foram datados pela técnica do Carbono 14, alcançando até 48.000. [...] Restos de pinturas foram encontrados em camadas extremamente antigas sendo, portanto, as primeiras manifestações de arte pré-histórica americana. O Boqueirão da Pedra Furada é, hoje, o mais antigo e importante sítio arqueológico das Américas. [...] As escavações, sondagens e coletas de superfície forneceram abundante material proveniente das atividades de populações que ocuparam a região há, pelo menos, cerca de 50.000 anos até a chegada dos colonizadores brancos. Atualmente estão

mapeados mais de 345 sítios dos quais 240 com pinturas ou gravuras rupestres (PESSIS, 2011).

O Parque Nacional da Serra da Capivara é administrado pela Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), que foi criada no ano de 1986, no município de São Raimundo Nonato. Segundo a FUMDHAM (2011a) ela é uma “entidade científica, filantrópica, sociedade civil (OSCIP), sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública estadual e federal e cadastrada no Conselho Nacional de Assistência Social”.

A FUMDHAM atua, formalmente, ligada às instituições dos governos federal, estadual e municipal. No plano federal, a Fundação assinou um contrato de parceria com o IBAMA, visando à aplicação do Plano de Manejo do Parque Nacional Serra da Capivara. A Fundação tem a responsabilidade técnico-científica da Unidade de Conservação, assume sua defesa e manutenção. Na cidade de São Raimundo Nonato foi construído o Museu do Homem Americano no qual são expostos os resultados das pesquisas. Junto ao Museu estão as reservas técnicas que abrigam as coleções de material arqueológico, paleontológico, zoológico, botânico, bem como os laboratórios e os serviços administrativos da FUMDHAM (FUMDHAM, 2011a).

A FUMDHAM é uma entidade de reconhecimento mundial. Atualmente ela tem parcerias com as instituições: Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro, Universidade Estadual de Campinas, Universidade do Estado de São Paulo, UNESP, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Vale do São Francisco; Universidade de São Paulo, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal do Piauí, Université Claude Bernard (Lyon, França), Université Lumière (Lyon, França); Laboratoire d'Anthropobiologie, Université Paul Sabatier (Toulouse), MNHN – CNRS UMR 7206 – Eco-Anthropologie et Ethnologie – Musée de l'Homme (Paris), Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (França); Centre de Géomorphologie e Laboratoire des Faibles Radioactivités do Centre National de la Recherche Scientifique (França); Consiglio Nazionale delle Ricerche (Itália); Texas A & M University, USA; University of Newcastle, Reino Unido.

Em dezembro de 1991 a UNESCO declarou o Parque Nacional da Serra da Capivara como Patrimônio Cultural da Humanidade. Atualmente parte desse patrimônio e objetos icônicos encontrados por arqueólogos está à disposição de turistas e pesquisadores.

2 – Os atuais desafios da pesquisa em Folkcomunicação no Brasil

A Folkcomunicação é o que se pode chamar de única teoria mundial da comunicação genuinamente brasileira. Pois ela foi pensada no Brasil e para sujeitos-objetos do próprio país, principalmente de sua parte mais carente.

A teoria da Folkcomunicação foi pensada e defendida através da tese de doutoramento do professor pernambucano Luiz Beltrão junto à UnB – Universidade de Brasília na década de 1960.

Inicialmente a Folkcomunicação pode ser conceituada como a interação entre o Folclore e a comunicação, ou, com destaca o professor José Marques de Melo (2004, p.11), um dos maiores incentivadores e estimuladores dessa área no Brasil, como sendo a perspectiva teórica do resgate e a interpretação comunicacional da cultura popular.

José Marques de Melo (2004, p.16) também destaca que Luiz Beltrão, na gênese da Folkcomunicação descobrira que os processos modernos de comunicação no espaço brasileiro-nordestino aconteciam ao mesmo tempo em que “os fenômenos de comunicação pré-moderna”, como lembrança dos costumes trazidos ao Brasil pelos colonizadores de Portugal.

Ou seja, desde sua gênese tinha forte interação para estudos comunicacionais ainda não feitos e sem atenção pela academia, voltadas para a região nordestina brasileira.

Fábio Rodrigues Corniani (2005, p.02), ressalta que Luiz Beltrão apoiou-se nos estudos do norte-americano Paul Felix Lazarsfeld que dizia haver no processo da comunicação coletiva duas etapas significativas: a do comunicador líder de opinião e deste ao receptor comum, introduzindo nos seus estudos a presença dos líderes de opinião. No entanto, a pesquisa de Luiz Beltrão propunha hipóteses além da teoria de Paul Lazarsfeld e Elihu Katz, que segundo ele atribuíam um caráter linear e individualista ao fluxo.

Comunicacionalmente falando, na Folkcomunicação a informação parte da fonte através de um Meio de Comunicação de Massa (canal), chegando à Audiência e Líderes de Opinião, a essa altura, a mensagem retornava (*feed-back*) da Audiência para o Meio de Comunicação de Massa, e ao mesmo tempo seguia um percurso diferente: partia dos Líderes de Opinião através do Meio de Comunicação de Folk e chegava até a Audiência

de Folk. Essa era a interação bi-polar descrita na teoria de Luiz Beltrão. Ou seja: a Folkcomunicação promove uma segunda mediação no processo comunicacional. Essa mediação tem caráter popular e envolve sujeitos geralmente deixados de lado nos processos comunicacionais convencionais. A Folkcomunicação é a forma com que uma nova comunicação, via excluídos dos processos originais se comunicam e, através de uma forma particular mediam a informação, jornalisticizando de forma pessoal e comunitária os preceitos daquele grupo antes deixado de lado nos processos.

O pai da folkcomunicação propunha “estudar as cadeias comunicacionais e informativas, que à margem dos circuitos formais de comunicação, levam aos públicos mais distantes aquelas informações que lhes interessava ou terminava por atingi-los”, mas que público seria esse? Os marginalizados, considerados como a audiência da Folkcomunicação. A função dos líderes agentes – comunicadores, que

aparentemente, nem sempre são autoridades reconhecidas, mas possuem uma espécie de carisma, atraindo ouvintes, leitores, admiradores e seguidores, e em geral alcançando a posição de conselheiros ou orientadores da audiência, sem uma consciência integral do papel que desempenham (BELTRÃO, 1980, p.80).

A promoção ao posto dessa liderança popular dentro da comunidade possui íntimas ligações com a habilidade em codificar a mensagem até chegar ao patamar de entendimento da sua audiência, também é preciso adquirir credibilidade junto ao grupo, assim, além de traduzir a mensagem, esse líder consegue com facilidade persuadir e quem sabe até ditar as ações do grupo. Após a morte de Luiz Beltrão seus estudos serviram como embasamento para a teoria das “mediações culturais” de Jesus Martin-Barbero (2003), ao comparar o reconhecimento que Beltrão fazia dos grupos rurais ou marginalizados com semelhança da abordagem que Martin-Barbero faz aos agentes educativos, religiosos e políticos nos centros urbanos metropolitanos.

A pesquisadora piauiense Lana Krisna de Carvalho Morais (2010) destaca o potencial desses estudos folkcomunicacionais para o Sertão nordestino e como estão repletos de sujeitos-objeto ainda pouco estudados. Um dos atuais desafios folkcomunicacionais é tentar mostrar como esses marginalizados estão nas tecnologias atuais, visto que a inclusão digital e outras formas de acesso à comunicação, por mais

lentas que seja, são cada vez mais agregadoras e socializantes, promovendo uma nova onda de formas de mediatizar.

3 – Os potenciais folkcomunicacionais do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Sertão do Piauí

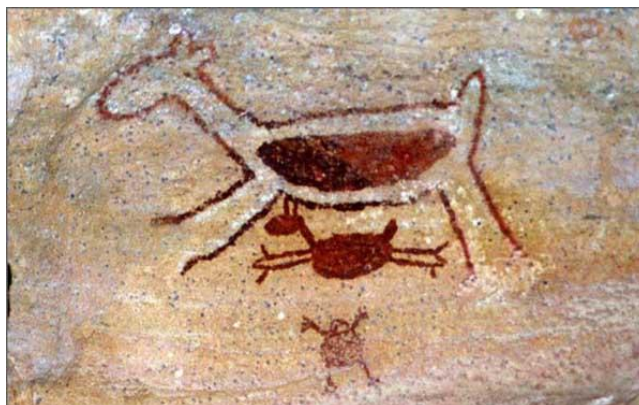
O Parque Nacional da Serra da Capivara, no Sertão do Piauí, é um amplíssimo ambiente folkcomunicacional. A principal menção disso decorre das pinturas rupestres encontradas no lugar. Tais pinturas, nada mais são, para uma perspectiva do homem pré-colonial brasileiro, como uma forma de publicização. Uma forma própria e alternativa, extremamente peculiar aos preceitos folkcomunicacionais.

Segundo a FUMDHAM (2011c) tais escrituras rupestres (pinturas e gravuras), ou seja, emissões folkcomunicacionais icônicas, trazem evidências de 12.000 anos. As “mais novas” evidenciam comunicações entre 7.000 e 6.000 anos, mostrando a importância histórica de mediação informacional desse material.

3.1 Os principais elementos folkcomunicacionais dos jornalistas da Pré-História no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí

Segue os principais elementos folkcomunicacionais dos “jornalistas” da Pré-História. Essas imagens marcam as perspectivas da intencionalidade de uma segunda mediação, no caso, da Folkcomunicação, através dessas figuras.

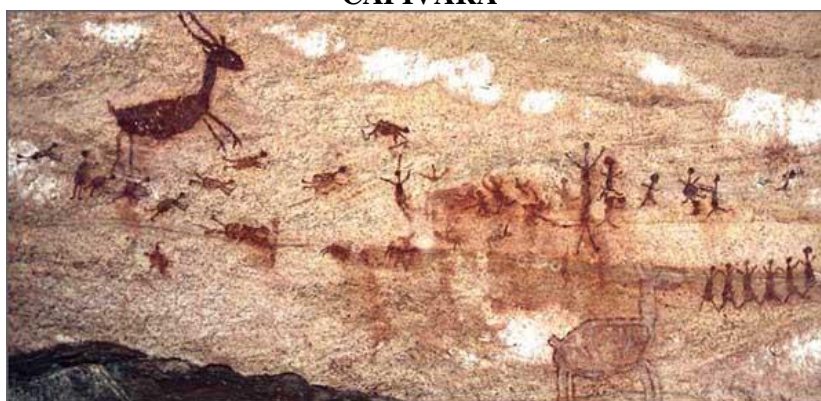
IMAGEM 01 – IMAGEM FOLKCOMUNICACIONAL SÍMBOLO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA



FONTE: FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO
(http://www.fumdham.org.br/pinturas_rupestres.html)

Esta é a principal iconografia do Parque Nacional da Serra da Capivara, a imagem, por conta de sua beleza e aspectos icônicos comunica cena de caça. Ela é o símbolo do Parque Nacional da Serra da Capivara e atualmente reproduz milhares de produtos vendidos em todo o Mundo, mostrando com foi publicizada as informações dos folkcomunicadores pré-coloniais.

IMAGEM 02 – RELATO ICONOGRÁFICO DE MOMENTO DE CAÇA ENTRE COMUNICADORES PRE-COLONIAIS NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA



FONTE: FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO
(http://www.fumdham.org.br/pinturas_rupestres.html)

O próprio sítio da Fundação Museu do Homem Americano, que administra o Parque Nacional da Serra da Capivara admite o potencial comunicacional das pinturas rupestres:

Este costume de se exprimir graficamente é uma manifestação do sistema de comunicação social. Como tal, a representação gráfica é

portadora de uma mensagem cujo significado só pode ser compreendido no contexto social no qual foi formulado. Trata-se de uma verdadeira linguagem, na qual o suporte material é composto por elementos icônicos, cuja completa significação perdeu-se definitivamente no tempo por não conhecermos o código social dos grupos que o fizeram. Não podendo decifrar este código, resta uma possibilidade de se conhecer mais sobre os grupos étnicos da pré-história através da identificação dos componentes do sistema gráfico próprio de cada grupo e de suas regras de funcionamento. Efetivamente, cada grupo étnico possui um sistema de comunicação gráfico diferente, com características próprias. Assim, mesmo que não possamos decifrar a sua significação, será possível identificar cada um dos conjuntos gráficos utilizados pelos diferentes grupos. Quando os conjuntos gráficos permitem o reconhecimento de figuras e de composições temáticas, existe também a possibilidade de identificar os elementos do mundo sensível que foram escolhidos para ser representados. Esta escolha é de fundo social sendo também caracterizadora de cada grupo, pois oferece indicadores sobre os elementos do entorno e as temáticas que são valorizadas por cada sociedade (FUMDHAM, 2011c).

A cotidianidade entre esses habitantes pré-coloniais é a principal caracterização de publicação de informação no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Sertão do Piauí.

IMAGEM 03 – RETRATAÇÃO DE ABUNDÂNCIA DE ANIMAIS NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA



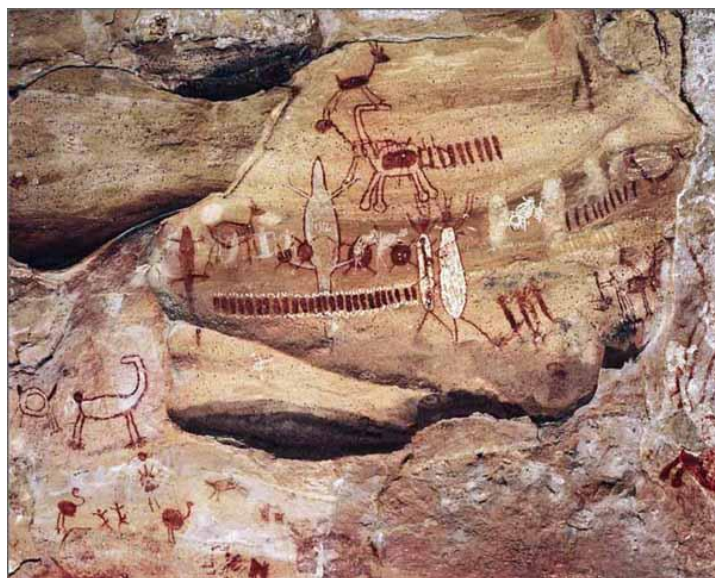
FONTE: FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO
(http://www.fumdham.org.br/pinturas_rupestres.html)

Dos numerosos abrigos que existem no Parque uma parte muito importante apresenta manifestações de atividades gráficas rupestres que, segundo as informações arqueológicas disponíveis e acima citadas, teriam sido realizadas muito cedo na pré-história, por diversos grupos étnicos que habitaram a região. Durante cerca de doze mil anos, os grupos étnicos que habitaram a região evoluíram culturalmente e as pinturas rupestres constituem um testemunho desta

transformação. Pode-se observar esta evolução dos registros gráficos rupestres mediante a identificação de mudanças nas técnicas pictorial ou de gravura empregadas, mas também nas variações dos temas e da maneira como eles são representados. Estas mudanças não são resultado do acaso, mas de uma transformação social gradativa que se manifesta em diferentes aspectos da vida dos grupos humanos, entre os quais está a prática gráfica (FUMDHAM, 2011c).

Ou seja, entre os próprios povos que habitavam aquela região havia essa conscientização de evolução no que eles deixavam nesses grandes jornais a céu aberto, que hoje estão disponíveis à visita no Parque Nacional.

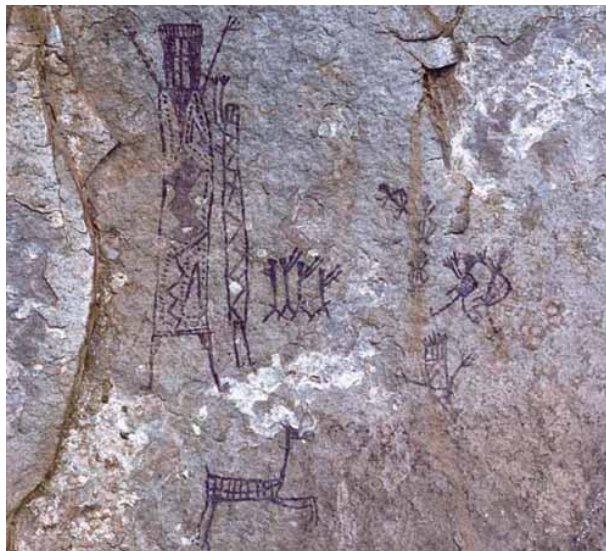
IMAGEM 04 – CENAS DE SACRIFÍCIOS



FONTE: FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO
(http://www.fumdham.org.br/pinturas_rupestres.html)

As imagens encontradas no Parque Nacional publicizam não só cenas do cotidiano no sentido de bondades, mas também de maldades. Há imagens que retratam sacrifícios humanos. A intimidade também era retratada e comunicada. Nessa região do Piauí há um dos mais completos acervos pictóricos de orgias dos homens pré-coloniais americanos.

IMAGEM 05 – RETRATAÇÕES DE CERIMÔNIAS



FONTE: FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO
(http://www.fumdham.org.br/pinturas_rupestres.html)

**IMAGEM 06 – RETRATAÇÃO DOS JORNALISTAS DO PERÍODO PRÉ-COLONIAL
BRASILEIRO, NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA**



FONTE: FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO
(http://www.fumdham.org.br/pinturas_rupestres.html)

As pinturas e gravuras rupestres são então estudadas com a finalidade de poder caracterizar culturalmente as etnias pré-históricas que as realizaram, a partir da reconstituição de um procedimento gráfico de comunicação que faz parte dos respectivos sistemas de comunicação social. Numa segunda instância, este estudo pretende, quando o corpus gráfico em questão fornece os elementos essenciais de reconhecimento, extrair os componentes do mundo sensível que foram escolhidos para fazer parte de tal sistema gráfico. Fica então excluída qualquer possibilidade de interpretação de significados, pois toda afirmação se situaria em um plano de natureza conjectural. Na perspectiva de estudo utilizada entende-se que a cada tradição gráfica rupestre pode associar-se um grupo étnico particular na medida em que se possa segregar conjuntamente outros componentes caracterizadores de natureza cultural, tais como uma indústria lítica tipificada, uma utilização própria do espaço ou formas específicas de enterramentos (FUMDHAM, 2011c).

IMAGEM 07 – RETRATAÇÃO DE MOMENTO DE CAÇA

FONTE: FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO
(http://www.fumdam.org.br/pinturas_rupestres.html)

Ou seja, mediante os elementos apresentados (que são um pequeno recorte desse potencial folkcomunicacional nessa região brasileira) tem-se perspectivas no sentido científico e turístico no que se propõe a analisar neste trabalho.

No sentido da folkcomunicação em seu lado epistemológico, e, conseqüentemente teórico, o Parque Nacional da Serra da Capivara tem um potencial de trazer reflexões para quem foram esses comunicadores do período pré-colonial brasileiro.

Outra perspectiva é a questão de que tipo de mensagem eles mediavam, como mediavam e as conseqüências dessa mediação para a posteridade, principalmente para trazer reflexões sobre o que é a Folkcomunicação hoje.

No sentido da folkcomunicação em seu lado turístico, mostra como tais emissões comunicacionais são importantes para ajudar em uma reflexão de como essa mediação pode atrair pessoas interessadas nessa cultura e assim trazer positivos dividendos para os sertanejos piauienses envolvidos com o Parque Nacional.

Por isso a Folkcomunicação continua sendo o preceito teórico que mais explica comunicacionalmente esses fenômenos.

CONSIDERAÇÕES

A maior conclusão deste trabalho é que o Parque Nacional da Serra da Capivara tem um dos mais fortes potenciais folkcomunicacionais jornalísticos brasileiros em termos da folkcomunicação dos povos pré-coloniais do Brasil.

É premente que os comunicadores nacionais mais antigos deixarem seus registros (quase todos preservados) nesse lugar. Esses registros, como já foi visto, tratam de cotidianidades da coletividade e até da intimidade desses piauienses sertanejos, que são os mais antigos do continente americano.

Além dessa comunicação folk mostrar esses costumes e culturas, são verdadeiros documentos através de pedras que provam a presença dessas pessoas e suas intencionalidades de informar e comunicar, mesmo antes do próprio conhecimento sobre a escrita.

Cabe agora a Academia (principalmente na área de Comunicação) dar o valor a essa região (que tem outras manifestações folkcomunicacionais – não só na perspectiva histórica, mas também nas questões da Folkmídia, Folkcomunicação Religiosa, Folkcomunicação Turística e Folkcomunicação Política).

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

BRASIL TURISMO. **O Parque Nacional da Serra da Capivara**. Disponível em: <<http://www.brasilturismo.com>>. Acesso em 15 de maio de 2011.

CORNIANI, Fábio. **Afinal, o que é folkcomunicação**. São Bernardo do Campo: Sítio da Universidade Metodista de São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/agora/pmc_acervo_pingos_fabio.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2011.

FUMDHAM – FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO. **A fundação do Museu do homem americano e o Parque Nacional da Serra da Capivara**. 2011a. Disponível em: <<http://www.fumdham.org.br/fundacao.html>>. Acesso em 01 de maio de 2011.

_____. **Histórico do Parque Nacional da Serra da Capivara**. 2011b. Disponível em: <<http://www.fumdham.org.br/historico.html>>. Acesso em 01 de maio de 2011.

_____. **Pinturas rupestres no Parque Nacional da Serra da Capivara**. 2011c. Disponível em: <http://www.fumdham.org.br/pinturas_rupestres.html>. Acesso em 01 de maio de 2011.

MARQUES DE MELO, José. **Introdução à Folkcomunicação**: gêneses, paradigmas e tendências. In: BELTRÃO, Luis. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

MORAIS, Lana Krisna de Carvalho. **Morro da Santa**: as particularidades folkcomunicacionais presentes na Romaria pelas chuvas em Simões – Piauí. Picos: Faculdade R.Sá – monografia de conclusão de curso de Jornalismo, 2010.

PESSIS, Anne-Marie. **Parque Nacional da Serra da Capivara Patrimônio Cultural da Humanidade**. Disponível em: <<http://www.psg.com/~walter/parque.html>>. Acesso em 07 de maio de 2011.